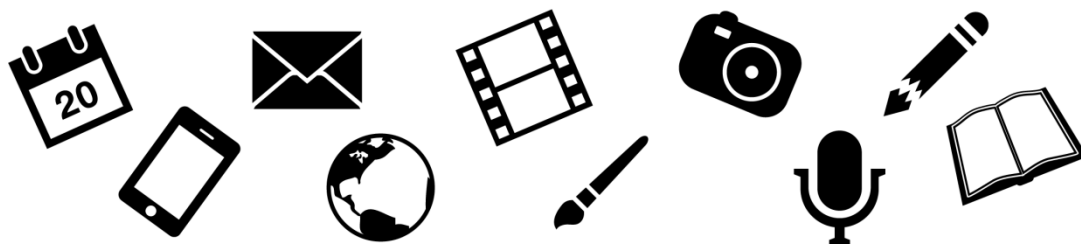




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

11 de março de 2014

Notícias do Dia

Paulo Alceu

“Curtir”

Curso de Pedagogia da UFSC / Movimento Março Verde: a garantia ao direito constitucional de educação de jovens, adultos e idosos / Professora Maria Hermínia Laffin

CURTIR

@ Foi criado pelo curso de pedagogia da UFSC o movimento “Março Verde: a garantia ao direito constitucional de educação de jovens, adultos e idosos”. Como expressou a coordenadora, professora Maria Hermínia Laffin, a meta é chamar a atenção da sociedade, para ampliar a oferta das redes públicas de ensino.

Diário Catarinense

Diário do Leitor

“Abandono”

Abandono das quadras de esporte do campus da UFSC / País abandonado / Rodovias sem manutenção / Escolas sem livros / Governo Federal / Copa do Mundo

Abandono

Referente à foto mostrando a situação das quadras de esportes no campus da UFSC (6/3), em Florianópolis, vejo que o país está abandonado. Estamos vendo rodovias sem manutenção necessária, as escolas recebem metade dos livros por falta de atualização no pedidos às gráficas...O governo federal só pensa em Copa do Mundo e esquece que o país não vive de futebol, e sim de educação, saúde e segurança.

*Rafael Xavier, vendedor
Jaraguá do Sul*

Manifestações de racismo / Árbitro Márcio Chagas da Silva / Rio Grande do Sul / Florianópolis / Publicação de imagem na internet / Ato público no campus da UFSC / Punição dos responsáveis / Instituições vigilantes / Presidente Dilma Rousseff / Copa do Mundo no Brasil / Ministro do Esporte, Aldo Rebelo / Combate ao preconceito / Reação da sociedade contra as intolerâncias / Nota oficial emitida pela reitoria da UFSC

REAÇÃO AO RACISMO



O combate ao preconceito, porém, não pode ficar na dependência dos meios oficiais. É preciso que toda a sociedade reaja contra intolerâncias de qualquer tipo.

As manifestações de racismo contra o árbitro Márcio Chagas da Silva, em episódio ocorrido no Rio Grande do Sul na quarta-feira passada, resultaram num movimento coletivo de repúdio e condenação no Estado vizinho que reúne clubes de futebol e diversos outros segmentos da sociedade. Em dezembro, em Florianópolis, a publicação de uma imagem por um estudante universitário na internet – nela um homem negro aparece de joelhos entregando um cacho de bananas a uma mulher, também negra – motivou um ato público no campus da UFSC condenando o racismo e qualquer forma de preconceito. Dois casos recentes, mas que infelizmente ainda são recorrentes no país.

Independentemente da punição dos responsáveis pelas agressões que configuram crime inafiançável e imprescritível, que deve ocorrer sem

emocionalismos e na medida exata de suas responsabilidades, as instituições precisam aproveitar a visibilidade dos episódios para manter vigilância contra esse tipo de ocorrência. Precisamos todos nos engajar neste movimento permanente de mudança cultural e de mentalidade no sentido de combater a discriminação.

No âmbito oficial, a presidente Dilma Rousseff já manifestou a intenção de se valer da Copa do Mundo no Brasil para uma manifestação contundente contra esse tipo de mal que afronta a dignidade dos seres humanos e atenta contra a imagem de um país caracterizado pela miscigenação. Como alertou o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, quem se envolve nesse tipo de ação não deve ser considerado torcedor, mas, sim, criminoso.

O combate ao preconceito, porém, não pode ficar na dependência apenas dos meios oficiais. É preciso que toda a sociedade reaja contra intolerâncias de qualquer tipo. O preconceito usado para segregar pessoas por meio de critérios como cor, religião e orientação sexual só pode ter como resposta o rechaço e a condenação.

Nos estádios, onde manifestações como a de racismo, assim como as de homofobia, são sempre mais visíveis, as demonstrações de solidariedade ao árbitro ultrajado e de condenação aos autores foram ao mesmo tempo firmes e criativas nos jogos da rodada do campeonato gaúcho no final de semana. Em Santa Catarina, no final do ano passado, a reação da sociedade civil foi imediata e vigorosa, incluindo uma nota oficial emitida pela própria reitoria da UFSC. É importante que toda a sociedade se inspire nesses gestos e, principalmente, que eles se mantenham.

“Escolha para o futuro: O mapa da faculdade pública”

Processos seletivos / Instituições públicas de ensino superior em Santa Catarina / Vestibular / Cotas / Sisu / Enem / UFSC / Ações Afirmativas / Udesc / IFSC / Exame de Classificação / IFC / UFFS

2 vestibular

ESCOLHA PARA O FUTURO

O mapa da faculdade pública

Antigamente, o estudante fazia o vestibular e logo sabia se estava dentro ou não da faculdade. Hoje, as coisas não são mais tão simples: cada instituição tem feito o próprio caminho e determinado porcentagens de vagas preenchidas por cotas para estudantes da rede pública, para negros, pelo Sisu, com a nota do Enem. Saber utilizar estas ferramentas pode ser um diferencial para quem pensa em tentar uma vaga no ensino superior em 2015. O Caderno Vestibular preparou um resumo de como os maiores institutos, faculdades e universidades públicas de Santa Catarina têm conduzido seus processos seletivos.



VESTIBULAR

O vestibular da UFSC tem sido realizado em três dias separados – em geral, sábado, domingo e segunda-feira. O candidato pode alcançar até 105 pontos na prova, sendo 80 com questões objetivas de oito disciplinas e 25 para a redação e quatro questões discursivas.

ENEM E SISU

A UFSC não utiliza o Sisu para preencher vagas, mas a pontuação no Enem pode compor 30% da nota final. Caso a nota do Enem piore a classificação final do estudante, ela é automaticamente descartada. Não há informações sobre a UFSC usar ou não o Sisu neste ano.

COTAS

No ano passado, o número de vagas reservadas pela política de Ações Afirmativas aumentou de 30% para 35% na UFSC, sendo 25% para estudantes egressos da rede pública e 10% para candidatos autodeclarados negros. A porcentagem será de 50% até 2016.



A Udesc faz dois vestibulares por ano, um para as turmas que iniciam no começo do ano e outro para os que começam no meio. As provas ocorrem em uma etapa pela manhã e outra à tarde. São 120 questões de múltipla escolha e mais uma redação. As datas das próximas provas já foram definidas: 8 de junho e 16 de dezembro.

Neste ano, a Udesc ofertou 25% das vagas do vestibular de verão 2014 pelo Sisu (ingresso em 2014/1). 30% das vagas do Sisu foram reservadas a cotistas. Ainda não há informações sobre os próximos processos seletivos, mas acredita-se que permaneça a mesma porcentagem.

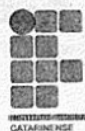
A instituição reserva 30% das vagas para o programa de Ações Afirmativas: 20% para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas de ensino, e 10% para candidatos negros.



O vestibular do IFSC preenche 30% do total de vagas do ensino superior. A prova é composta por dois exames com somatórios, além da redação. Nos cursos técnicos, todas as vagas são preenchidas por uma prova chamada Exame de Classificação.

No último processo seletivo, a instituição aumentou de 50% para 70% o preenchimento do ensino superior pelo Sisu.

Metade das vagas são preenchidas pelas cotas, tanto no ensino superior quanto nos cursos técnicos. O IFSC se adiantou e já segue a determinação do governo federal de que 50% das cadeiras sejam ocupadas por cotistas até 2016.



O IFC preenche 50% das vagas no ensino superior pelo vestibular. É uma prova de 50 questões objetivas e uma redação, com duração de cinco horas. Para os cursos técnicos, o ingresso ocorre apenas pelo Exame de Classificação.

O IFC preenche metade das vagas do ensino superior pela plataforma Sisu.

O IFC adota o sistema de cotas no vestibular. São 50% das vagas reservadas a candidatos que tenham cursado o ensino fundamental integralmente em escolas públicas, sendo metade destas para candidatos com baixa renda e a outra metade para quaisquer pessoas.



A Federal da Fronteira Sul não possui nenhum tipo de exame ou vestibular para ingresso.

Todas as vagas da UFFS são preenchidas com a nota do Enem, mas não pelo Sisu. O processo seletivo acontece uma vez por ano. O estudante deverá fazer a prova do Enem e se inscrever no processo seletivo, normalmente aberto no fim do ano. Ainda não há informações sobre adesão ao Sisu.

No último processo seletivo, 67% das vagas foram preenchidas por cotistas. Destas 85% foram reservadas a quem cursou o ensino médio em escolas públicas. Metade dos cotistas possuíam renda inferior a 1,5 salários mínimos. As cotas raciais ficaram em 16% do total.

Notícias do Dia

Caderno Plural

“Temporada de canto”

Departamento Artístico Cultural da UFSC – DAC / Projetos musicais / Vagas abertas / Coral da UFSC / Madrigal da UFSC / Orquestra de Câmara da UFSC / Inscrições e audições / Igrejinha da UFSC / Coordenadora e regente dos grupos, Miriam Moritz



O quê: Inscrições para Coral, Madrigal e Orquestra de Câmara da UFSC

Quando: 11 a 13/3

Onde: Teatro da Igrejinha da UFSC, praça Santos Dumont, Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9447

Quanto: Grátis

Selecção
Inscrições e audições para os três grupos que trabalham a música na universidade ocorrem de hoje e amanhã

Temporada de canto



UFSC. Coral, Madrigal e Orquestra de Câmara abrem inscrições para alunos e comunidade

Os projetos musicais do DAC (Departamento Artístico Cultural) estão com vagas abertas para o Coral da UFSC (Universidade do Estado de Santa Catarina), o Madrigal, grupo vocal de alunos, e para a Orquestra de Câmara da universidade. As inscrições e audições acontecem entre os dias 11 e 13 de março, na Igrejinha da UFSC e são feitas por ordem de chegada.

“Todos os anos temos um grande número de inscritos, principalmente para o coral”, lembra a coordenadora e regente dos grupos, Miriam Moritz. Ela reitera que o objetivo dos encontros, além de difundir a música instrumental e vocal, é divulgar a música erudita e popular em apresentações e incentivar a formação e a cultura local. Os projetos, segundo ela, também aumentam a interação entre universidade e sociedade.

Com cerca de 50 vozes, o Coral da UFSC existe há meio século e está entre os mais tradicionais de Santa Catarina e do Brasil. Criado em 1963. O repertório deste ano faz uma homenagem aos cem anos de nascimento de Dorival Caymmi (1914-2008) e aos 70 anos de Chico Buarque. As inscrições são abertas à comunidade e podem ser

feitas nesta terça-feira, dia 11, das 14h30 às 17h, e no dia 13, das 16h às 18h30. Os candidatos devem ter alguma experiência com corais ou grupos vocais.

O Madrigal é um pequeno grupo de música vocal, erudita e popular, constituído somente por alunos da instituição. O objetivo é desenvolver e divulgar a música vocal, erudita e popular. O candidato deve dominar técnica de canto e ter participado de grupos vocais. Na audição, serão pedidas a apresentação de duas peças, uma erudita, e outra de livre escolha, que pode ser acompanhada por instrumento harmônico, levado pelo candidato. Os testes acontecem nesta quarta-feira, das 14h30 às 17h.

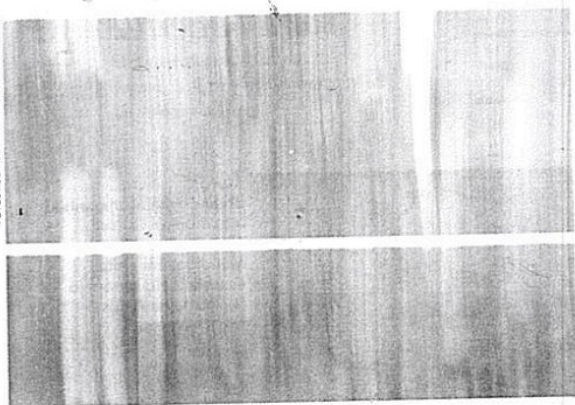
Os testes para a Orquestra de Câmara da UFSC acontecem no mesmo dia e horário do Madrigal. O candidato deverá executar duas músicas de livre escolha e uma leitura à primeira vista. A orquestra é composta por alunos e pessoas da comunidade e executa obras variadas, incluindo peças do repertório brasileiro e estrangeiro. Estudantes da UFSC recebem mensalmente uma bolsa de extensão direcionada a alunos de graduação.

Notícias do Dia Caderno Plural

“Viagem sensorial fotográfica”

Rodrigo Ormond / Exposição individual *nadaTUDO* / Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchietti / Florianópolis / Fotografias-pinturas / Curso de Comunicação Visual e Design Gráfico da UFSC / Scott MacLeay

FOTOS: RODRIGO ORMOND/INVESTIGAÇÃO



Viagem sensorial fotográfica

Exposição. Rodrigo Ormond estreia nas artes visuais com “nadaTUDO”, que abre hoje na Capital

JULIETE LUNKES
juliete.lunkes@noticiasdodia.com.br

Após dois anos dedicados às artes visuais, paralelo ao já consolidado trabalho na fotografia de moda, Rodrigo Ormond estrema as fronteiras entre a fotografia e a pintura e propõe, a partir de hoje, uma viagem sensorial em “nadaTUDO”, sua primeira exposição individual. Sob o olhar do curador Franzoi, Rodrigo leva para a Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchietti, em Florianópolis, nove fotografias-pinturas da série “My Melting Spring”, que aproximam os conceitos de intervenção e instalação.

“A técnica que utilizo é o equipamento fotográfico, a câmera em movimento. Os diferentes resultados são gerados conforme ajustes, e não levam nenhum tipo de tratamento”, ressalta o fotógrafo.

Inspirado na obra “O Homem Perante a Natureza”, do filósofo francês Blaise Pascal, Ormond faz uma abordagem poética sobre o que é o homem dentro da natureza. “A exposição mostra que a fotografia deve explorar sensações, e não apenas ideias. Ela pode fa-

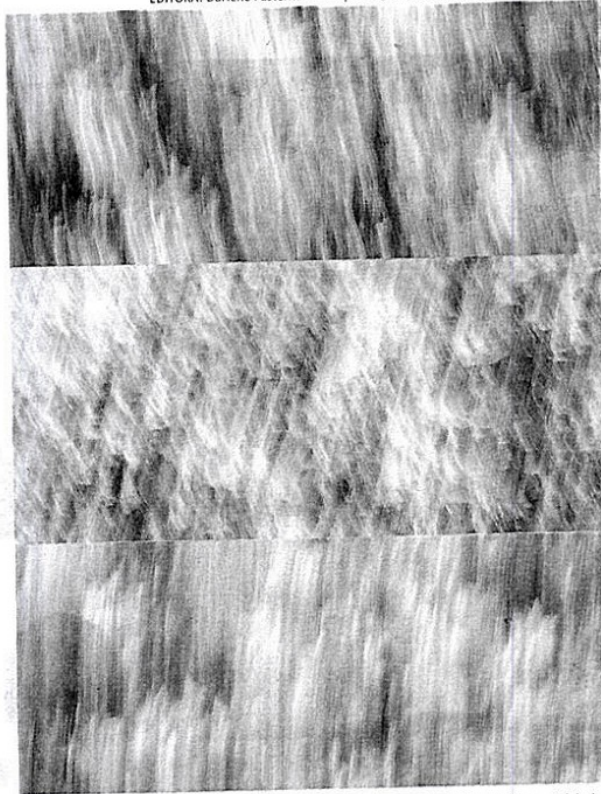
lar através dos sentidos”.

Para o curador, a exposição sugere uma reflexão sobre o tema ao convidar o espectador para um mergulho pictórico, deixando-se levar pelas imagens. Ele explica que ao abstrair completamente as formas, o artista revela cores e ritmos antes imperceptíveis a olho nu, o que faz da fotografia um objeto poético em favor da pintura. “Ormond discute a imagem como meio e não como fim, colocando a fotografia como técnica e não como linguagem expressiva”, observa.

Franzoi conheceu o trabalho de Ormond através de uma amiga em comum e em seguida começou a planejar a primeira exposição do fotógrafo. “Ele gostou e achou que seria necessária uma mostra individual para expor tudo. O Franzoi tem uma visão contemporânea, ele viu na hora o mesmo potencial que eu via. Ele mais do que entendeu”, observa Ormond.

Antes da abertura, a partir das 19h, Ormond e Franzoi recebem o público para uma conversa sobre a mostra, que permanece aberta para visitação até 17 de abril.

EDITORA: Dariene Pasternak :::: plural@noticiasdodia.com.br :::: @Dari_ND



Ritmo e cores. Ao abstrair das formas, trabalho de Ormond (abaixo) convida o espectador a uma apreciação pictórica

O quê: Exposição “nadaTUDO”, de Rodrigo Ormond
Quando: Abertura 11/3, 19h30, visitação até 17/4
Onde: Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchietti, 180, Centro, Florianópolis
Quanto: Gratuito
Informações e agendamento: (48) 3324-1415 / artesvisuais.ffc@gmail.com

Mergulho artístico

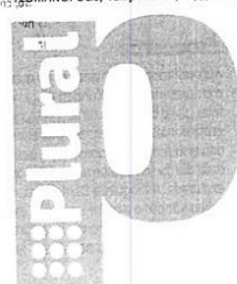
Formado em comunicação visual e design gráfico pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e especialista em marketing, Rodrigo Ormond trabalha há uma década na área de fotografia publicitária e de moda para grandes marcas nacionais e internacionais. Em seu currículo já somam atuações em agências de publicidade, além de empresas do ramo de comunicação e do setor de tecnologia e inovação.

Paralelamente ao trabalho comercial, há cerca de dois anos Ormond começou também a se dedicar à fotografia autoral, aprimorando-se em estudos de iluminação e narrativa, além de técnicas fotográficas voltadas ao campo das artes visuais e da cultura. Com ajuda do professor e fotógrafo canadense Scott MacLeay, Ormond acabou direcionado para o caminho da fotografia autoral, a qual se encontra hoje e que, segundo ele, não conseguiria encontrar sozinho. Parte da vasta produção clicada desde então, e nunca antes exibida, marca em “nadaTUDO” sua estreia oficial nas artes visuais.



Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 11/3/2014



"Reforço na saúde da Capital"

Programa Mais Médicos / Governo Federal / 55 médicos para Santa Catarina / 5 médicos para Florianópolis / Treinamento / Departamento de Planejamento e Regulação da Provisão de Profissionais da Saúde / Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS / Secretaria de Estado da Saúde / Diretor de educação permanente, Walter Vicente Gomes Filho / UFSC / Representante do Ministério da Saúde em SC, Leonardo de Oliveira

Reforço na saúde da Capital

Estrangeiros. Cinco dos 55 médicos que vieram para o Estado ficarão em Florianópolis após treinamento

ALESSANDRA OLIVEIRA
alessandraol@noticiasdodia.com.br
@alessandra_ND

A vontade de trabalhar em prol da saúde do povo brasileiro fez o casal cubano Maikel Rodriguez Alfonso, 32, e Erenia Irina Aguiar, 30, se inscrever no programa Mais Médicos, do governo federal. Eles vieram para o Brasil, mas deixaram em Cuba a filha Emily, 9, aos cuidados da avó materna. O contato eletrônico amenizará a saudade até que a família se reúna novamente uma vez em cada um dos três anos de permanência dos médicos no Brasil. Os pais de Emily atuarão em Florianópolis após o treinamento que recebem até quinta-feira, em um hotel na praia de Ingleses, com outros 55 profissionais (53 cubanos e dois venezuelanos). Cinco médicos ficarão na Capital e os demais serão encaminhados para o interior do Estado.

"Vimos para ajudar", disse Erenia. Ela e o marido chegaram sábado à Capital. Nestes dois dias

em Florianópolis constataram semelhanças com Cuba. As roupas das pessoas, as praias e o clima chamaram a atenção dos médicos cubanos. "Aqui também é uma ilha. Não achei nada estranho até o momento", afirmou Maikel.

Antes de vir ao Brasil o casal trabalhou na Venezuela por dois anos. "A saudade de nossa filha é grande. Mas creio que temos uma missão aqui", ressaltou Erenia.

O treinamento dos 55 profissionais começou na manhã de ontem. Evaristo Barrier Perez, 33, saiu de Guantánamo, Cuba, para atuar em Florianópolis. A cidade foi escolhida por meio de sorteio.

Em novembro do ano passado a mulher de Perez, Dyanisleidi, veio para Santa Catarina para atuar no programa Mais Médicos. Ela trabalha em Nova Trento. "Quero aprender bem o idioma para prestar um bom atendimento", disse Perez, que trabalhou cinco anos na Venezuela. Ele também deixou um filho de nove anos em Guantánamo: "Sinto a falta dele e de toda a minha família".



Unidos. Pela internet, Erenia Aguiar e Maikel Alfonso matam a saudade da filha Emily, que ficou em Cuba com a avó



Atento. Evaristo Perez (ao fundo) veio de Guantánamo

Nove cubanos deixaram o programa

Até fevereiro deste ano, 89 profissionais desistiram do programa Mais Médicos. Nove são cubanos. Portaria do Departamento de Planejamento e Regulação da Provisão de Profissionais da Saúde, publicado no Diário Oficial da União, em 13 de fevereiro, determina que a ausência de médicos seja comunicada aos órgãos de segurança e à OPAS (Organização Pan-americana de Saúde).

O governo brasileiro considera dois dias de falta injustificados como desligamento do programa. O prazo de cinco dias é o limite para apresentação de justificativas.

Profissionais do Mais Médicos farão curso na UFSC

O diretor de educação permanente da Secretaria de Estado da Saúde, Walter Vicente Gomes Filho, informou que os médicos estrangeiros serão matriculados em um curso de especialização em atenção básica e estratégia de saúde da família da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). "Pedimos 734 profissionais. Até o momento recebemos quase 300. O retorno dos secretários municipais de Saúde e da população tem sido muito satisfatório", destacou. Em Santa Catarina, nenhum

médico desistiu do programa.

Leonardo de Oliveira, representante do Ministério da Saúde em Santa Catarina, disse que os casos de desistência ou fuga de médicos está sendo investigado pelos governos do Brasil e de Cuba. "O Ministério da Saúde repassa ao governo cubano R\$ 10 mil mensais por profissional. Parte deste valor vai para o governo daquele país e outra parte para uma conta dos familiares dos médicos que se inscreveram voluntariamente no programa. Os

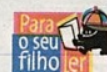
intercambistas vêm da América Central e de alguns países da Europa. "Os municípios se encarregam da alimentação, transporte e moradia dos estrangeiros e brasileiros participantes do Mais Médicos", informou.

Desde o início de março, os profissionais cubanos passaram a receber remuneração de US\$ 1.245 (cerca de R\$ 3.000). Até então, eles recebiam US\$ 1.000 (US\$ 400 no Brasil e US\$ 600 depositados em uma conta em Cuba).

"Vacina contra o HPV é segura"

Campanha de vacinação contra o HPV / Médico pesquisador da UFSC, Edison Fedrizzi / Centro de Pesquisas Clínicas da UFSC / Prevenção de verrugas genitais e câncer de colo de útero / Questionamentos quanto a segurança e eficácia do procedimento / Movimentos antivacinas / Exame preventivo com o ginecologista

ENTREVISTA Edison Fedrizzi médico coordenador do Centro de Pesquisas Clínicas da UFSC



O QUE É HPV?

Vacina contra o HPV é segura

A vacina contra o HPV que começou a ser aplicada em meninas de 11 a 13 anos no Brasil ainda gera dúvidas, mas o médico pesquisador Edison Fedrizzi, da UFSC, diz que ela vem sendo testada há 12 anos como opção de prevenção ao câncer. Fedrizzi contribuiu junto a especialistas de outros 30 países no desenvolvimento da imunização e acredita que em um prazo de cinco anos o novo medicamento poderá ser produzido no Brasil.

Diário Catarinense – Para que serve a vacina?

Fedrizzi – Esta vacina é contra dois tipos de verrugas genitais e dois tipos de câncer de colo de útero – responsáveis por 70% dos casos.

DC – Por que é importante?

Fedrizzi – As verrugas genitais são consideradas a doença mais frequente no mundo inteiro e a vacina protege contra os vírus de HPV que mais causam colo de útero.

DC – Quais os métodos de prevenção do câncer de colo de útero?

Fedrizzi – O que temos hoje é o exame Papanicolau, feito por ginecologistas. A desvantagem é que ele tem de ser feito periodicamente. No diagnóstico só aparece quando tem uma lesão pré-cancerígena. Já a vacina previne o que causa a lesão.

DC – Quem pode se vacinar?

Fedrizzi – Todas as mulheres podem se vacinar. Mesmo as que já contraíram os vírus, porque ao tomarem a vacina, estimulam o sistema de defesa do organismo para eliminar o vírus após nova contaminação e protege contra nova infecção.

DC – Por que vacinar meninas de 11 a 13 anos?

Fedrizzi – O ideal é que a vacina seja aplicada antes do início da vida sexual. Como a aplicação será em rede nacional, temos dados que no sul do país meninas começam a vida sexual depois dos 12 anos, mas no Norte e Nordeste é aos 10 anos. Então foi estipulado esta idade a partir dos 11 anos.

DC – Alguns médicos e entidades questionam a segurança e a eficácia do procedimento. O que o se-

nhor tem a dizer a respeito?

Fedrizzi – Todas as vacinas alopatícas têm linhas a favor e contra. Alguns movimentos antivacinas têm considerações vagas e fazem um desserviço à saúde pública que acabam provocando surtos de doenças já controlados com vacinas. A vacina contra a HPV está na rede pública de 53 países. É extremamente segura, se não fosse não estaria no mercado.

DC – No Japão, após a aplicação da vacina, algumas mulheres relataram dor. A vacina pode trazer efeitos colaterais?

Fedrizzi – No Japão, o governo suspendeu a campanha para investigar melhor o sistema de vacinação, mas a vacina contra o HPV continua sendo distribuída. Para que uma medicação possa ser autorizada é preciso demonstrar segurança comprovada por estudos e testes reais. Quando se faz a utilização em número maior de pessoas, podem aparecer problemas que podem ou não ser relacionados. A vacina do HPV não tem efeitos colaterais associados ao uso. As contra-indicações são as mesmas de todas as vacinas como dor, febre e quadros alérgicos a algum componente do medicamento.

DC – Como é o procedimento e quais as recomendações?

Fedrizzi – A vacina pode ser aplicada tanto no braço quanto na coxa, com injeção. Os pais não precisam levar até o posto porque equipes da saúde irão nas escolas públicas e particulares para a vacinação. Mas nos postos também estará disponível. A recomendação é que a menina fique em observação durante 10 a 15 minutos logo após a aplicação. Nesta idade, é comum ocorrer mal-estar ou até mesmo desmaio, mas relacionado a aplicação em si, não à vacina. Em caso de reação alérgica, como falta de ar ou coceiras pelo corpo, não deve ser tomada a segunda dose. Cada adolescente deverá tomar três doses para completar a proteção, sendo a segunda seis meses depois da primeira, e a terceira, cinco anos após a primeira dose.

DC – A vacina elimina o exame preventivo com o ginecologista?

Fedrizzi – A vacina protege contra quatro tipos de vírus, então é importante continuar fazendo os exames periódicos com o ginecologista.

DC – A vacina é segura?

Fedrizzi – É extremamente segura. Está há 12 anos sendo acompanhada.

✔ HPV é uma abreviação para papilomavírus humano, uma doença que é transmitida durante as relações sexuais. E existem mais de 100 tipos de HPV.

✔ Essa doença, que os homens também pegam, causa problemas mais sérios nas meninas.

✔ Quem é contaminado com o vírus pode ter verrugas no ânus e nos órgãos genitais (vagina e pênis).

✔ No caso das meninas, pode causar uma doença muito mais grave que pode até matar, que é o câncer de colo de útero.

✔ A vacina que está sendo oferecida para as meninas de 11 a 13 anos é uma medicação que protege contra os quatro tipos mais graves do HPV.

✔ Mas a vacina só vai ter um resultado bom se for tomada antes do início da vida sexual, por isso está sendo aplicada nas meninas dessa idade.



CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 10/03/14

[Começa nesta segunda-feira a matrícula dos calouros convocados na segunda chamada da UFSC](#)

[Déficit externo já soma US\\$ 63 bi em só 3 anos](#)

Clipping dia 11/03/14

[Cotas, Enem, vestibulares, Sisu: saiba como as maiores instituições públicas de SC selecionam os estudantes](#)

[Vacina contra o HPV é segura, diz pesquisador](#)

[UFSC abre concursos com vagas para professores de Educação Especial e Libras no Colégio de Aplicação](#)

[Xadrez participa de torneio internacional em Caxias do Sul](#)

[EdUFSC lança segundo livro da Coleção Brasil Plural](#)

["É o plano mais debatido do Brasil", defende superintendente do IPUF sobre nova votação do plano diretor determinada pela justiça"](#)

[Reação ao racismo](#)

[Dalva Maria Kaiser leva seu exemplo de vida na luta pelos direitos da mulher](#)

[Cubanos e Venezuelanos do Mais Médicos recebem treinamento na capital](#)

[Livro de Dirce Waltrick do Amarante e Luci Collin traz peças de Gertrude Stein inéditas no país](#)

[Novos Vestibulandos DC falam sobre a importância de compartilhar experiências](#)

[Aula inaugural do campus da UFSC em Blumenau será no dia 17 de março](#)

[Segunda chamada e calouros remanejados da UFSC](#)